



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL



MANOEL GOMES DE OLIVEIRA JÚNIOR

A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO EM
TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO DA SAÚDE

LAGARTO/SE - 2021

MANOEL GOMES DE OLIVEIRA JÚNIOR

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Alves dos Santos Silva

Coorientadora: Prof. Dra. Renata Jardim

**A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO EM
TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Terapia Ocupacional da
Universidade Federal de Sergipe como pré-
requisito para obtenção do grau de Bacharel
em Terapia Ocupacional

LAGARTO/SE - 2021

MANOEL GOMES DE OLIVEIRA JÚNIOR

**A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO EM
TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO DA SAÚDE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como cumprimento das exigências legais da Resolução 36/2011 CONEPE-UFS do currículo do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE.

Lagarto/SE, 19 de novembro de 2021.

Avaliadores:



Prof. Dr. Rodrigo Alves dos Santos Silva

Orientador



Prof. Dra. Renata Jardim

Coorientadora



Prof. Dra. Sandra Aiache Menta

Membro da Banca Examinadora



Prof. Dra. Martha Morais Minatel

Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor, que conduziu meus passos e me incitou nessa pressa de viver: “Aliviei os seus ombros de fardos, já não carregam cestos as suas mãos” (Sl 80,6).

À toda minha família, que possibilitaram minhas idas e vindas e sempre ofereceram acolhimento e cuidado: à minha mãe Djailda e minha tia Dejozita; ao meu pai Manézinho e minha madrastra Leila; às minhas primas, Dani e Juliana; às minhas tias, Beth, Joselia, Nena e Neusa; à vovó Zelita, vovô Preto, tia Arlinda e tia Emília (*in memoriam*); a todos os meus parentes da Bahia, Minas Gerais e Pernambuco; e principalmente ao Alexsander, Emily, Isabelle e Luís, que tive a oportunidade de con(viver) cada vez mais intimamente nesses últimos anos.

Aos meus amigos de infância: Bárbara, César, Chris, Eric, Steve, Sabrina e Talita, pela companhia durante nossas brincadeiras e aventuras na rua 03 e nas decisões e dificuldades do dia a dia.

Aos meus amigos do ensino médio: Amanda, Augusto, Gloria, Grazy, Jéssica e Tiago, por terem me acompanhado e auxiliado nas minhas angústias e incertezas. Às minhas amigas do Depósito: Carol, Fabiana, Grazi, Tamara e Tamires, por todos os nossos sufocos e risadas no ambiente de trabalho e fora dele.

Às minhas amigas do Centro de Estudos de Línguas e da vida: Duda e Gabi, por sempre me escutarem mesmo com tantos quilômetros de distância.

Aos meus amigos do Instituto Federal de São Paulo: Flávio, Gabriel e Natália, por terem me acompanhado e me apoiado nos meses que antecederam minha vinda a Sergipe.

Aos amigos que fiz durante a graduação e me aceitaram incondicionalmente: Adriana, Aluízio, Analyce, Évora, Felipe, Flávio, Gabe, Gê, Gio, Ítalo, Joaquim, Juliana, Júnior, Kaká, Karine, Karol, Laísa, Leonel, Letícia, Lia, Marta, Matheus, Mayla, Mel, Millena, Nicolás, Rapha, Raphael, Rayan, Shai, Thaís, Vanessa e Vinícius. A todos os docentes do Departamento de Educação em Saúde e do Departamento de Terapia Ocupacional: Aristela, Larissa, Márcia, Martha, Raphaela, Renata e Sandra.

A meu orientador Rodrigo, por ter incentivado minha formação e se tornou exemplo profissional na minha trajetória de vida; e à Terapia Ocupacional e todos aqueles que tive a oportunidade de ajudar, que me mostraram a potência da vida mesmo nas atividades mais simples do cotidiano.

RESUMO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, deve-se promover a articulação ensino-serviço através de parcerias e convênios entre a rede de assistência e a Instituição de Ensino Superior, buscando a qualificação profissional e assistencial. O espaço de atenção à saúde é o lócus privilegiado para a Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), que representa uma possibilidade de qualificação para a formação e cuidado em saúde. Nesse sentido, buscou identificar sob a ótica de docentes do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, a compreensão, possibilidades e desafios acerca da IESC no campo da saúde. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem quanti-qualitativa, realizada entre janeiro de 2018 a dezembro de 2019. Participaram do estudo oito docentes, de maioria branca, com doutorado e sexo feminino, que entendiam a IESC como uma possibilidade de analisar o território e o cotidiano da população atendida; como um meio de aproximação da universidade com os serviços e os usuários; e como uma estratégia de aprimoramento técnico dos estudantes. Dessa forma, a IESC configura-se como uma potente estratégia para a formação em Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Serviços de Integração Docente-Assistencial.

ABSTRACT

According to the National Curriculum Guidelines for the Undergraduate Course in Occupational Therapy, the teaching-service articulation must be promoted through partnerships and agreements between the assistance network and the Higher Education Institution, seeking professional and assistance qualification. The health care space is the privileged locus for the Teaching-Service-Community Integration (IESC), which represents a possibility of qualification for training and health care. In this sense, it sought to identify, from the perspective of professors at the Department of Occupational Therapy at the Federal University of Sergipe, the understanding, possibilities and challenges about IESC in the field of health. This is an exploratory, descriptive research with a quantitative and qualitative approach, carried out between January 2018 and December 2019. Eight female professors participated in the study, mostly white, with doctorate degrees, who understood the IESC as a possibility of analyze the territory and daily life of the population served; as a means of bringing the university closer to services and users; and as a technical improvement strategy for students. Thus, the IESC is configured as a powerful strategy for training in Occupational Therapy.

Keywords: Occupational Therapy; Health Human Resource Training; Teaching Care Integration Services.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 METODOLOGIA.....	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
5 REFERÊNCIAS.....	24
ANEXO I.....	29
APÊNDICES.....	30

A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO DA SAÚDE

TEACHING-SERVICE-COMMUNITY INTEGRATION IN TRAINING IN OCCUPATIONAL THERAPY IN THE HEALTH FIELD

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma política de saúde macrossocial que teve sua história construída pelos movimentos sociais que teceram a Reforma Sanitária Brasileira (PAIM, 2009). No Brasil, a saúde é um direito fundamental, cabe ao Estado estabelecer condições para o acesso universal e igualitário às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação. Além disso, compete à gestão do SUS o ordenamento e a educação continuada dos recursos humanos na área (BRASIL, 1990).

A formação em saúde não deve responder exclusivamente às questões pedagógicas, mas deve estar implicada como o papel político e social desses trabalhadores, buscando o desenvolvimento de uma avaliação crítica da prática profissional e do contexto de atuação (CARVALHO; CECCIM, 2007).

Considerada como umas das profissões de saúde de nível superior pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1998), a Terapia Ocupacional se difere das outras profissões que atuam nesse campo por ter como objeto e instrumento de trabalho as atividades humanas (MEDEIROS, 2003).

Terapia Ocupacional é um campo de reflexão teórico-prático de compromisso com as necessidades objetivas e subjetivas de sua população atendida, que constrói sua identidade profissional de maneira dinâmica, em consonância com a diversidade dos processos terapêuticos realizados e a multiplicidade dos espaços vividos, através de uma visão ampliada de saúde e atrelada a uma construção de direitos fundamentais (MOREIRA, 2008).

O Brasil foi um dos países pioneiros na formação e institucionalização da Terapia Ocupacional na América Latina, e entre os anos 2000 e 2010, ocorreu uma expansão na oferta de cursos devido às políticas públicas de fomento ao ensino superior, principalmente no âmbito público (BIANCHI; MALFITANO, 2016). O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), teve como objetivo criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, através do melhor aproveitamento da estrutura e dos recursos humanos existentes (BRASIL, 2007).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, o Projeto Pedagógico dos cursos deve promover a articulação ensino-serviço, através de parcerias e convênios entre a rede de assistência e a Instituição de Ensino Superior (IES), objetivando a qualificação dos trabalhadores e da prática a ser desenvolvida (BRASIL, 2020). Atualmente, existem 34 cursos de graduação da área em funcionamento no país, a maioria concentrados na região Sudeste (RENETO, 2021).

Como nos recorda Espinosa (2007), é necessário adotar uma formação crítica e libertadora em Terapia Ocupacional, capacitando esses profissionais a analisarem a realidade social e o desempenho ocupacional dos sujeitos nela inseridos. O espaço de atenção à saúde é o lócus privilegiado de integração ensino-serviço, pressupondo que todos os envolvidos são sujeitos do processo de aprendizagem que se dá na realidade, problematizando-a e fomentando uma visão crítica do mundo e de suas relações, visando mobilizar ações que possam resultar em modificações sociais (SCHOTT, 2018).

Em Sergipe, o bacharelado em Terapia Ocupacional é oferecido, desde 2011, exclusivamente pelo Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe, localizado na cidade de Lagarto, com oito cursos de graduação na área de saúde e projetos pedagógicos estruturados a partir da Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem (PORTAL UFS, 2020), que almejam uma formação crítica dos discentes, facilitando sua expressão oral, busca ativa e resolução de problemas (OLIVEIRA-BARRETO et al. 2017).

O Projeto Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe é dividido em ciclos, dos quais, o primeiro é desenvolvido com os demais cursos do campus, constituindo o ciclo básico da formação em saúde e tendo como foco a Atenção Primária (BRASIL, 2011). Os outros três ciclos são voltados à formação específica do núcleo profissional, ocorrendo uma subdivisão por ciclos de vida: em infância e adolescência, adulto e idoso, e estágio profissionalizante, respectivamente (HERNANDES et al., 2020). Os conteúdos programáticos são distribuídos em subunidades curriculares, também conhecidas como “módulos”.

O módulo de Tutorial é responsável pelo conteúdo teórico, sendo organizado em Sessões Tutoriais, Palestras e Atividade Autodirigida (AAD). Nas Sessões Tutoriais, grupos de 8 a 12 estudantes buscam alcançar objetivos de aprendizagem através de situações-problemas facilitadas por um docente, a AAD contempla a carga horária semanal para o estudo individual e em grupo necessária para a fundamentação teórica, e as Palestras buscam contemplar e/ou aprofundar determinados assuntos (HIRATUKA et al, 2014).

No módulo de Prática de Integração Ensino-Serviço em Terapia Ocupacional (PIESTO), “utiliza-se a metodologia da Problematização onde, por meio do contexto real dos cenários de prática de Terapia Ocupacional, os estudantes identificam os problemas, levantam hipóteses, teorizam e buscam soluções para intervenções na realidade cotidiana” (HIRATUKA et al., 2014, p. 490).

Já o módulo de Habilidades Profissionais em Terapia Ocupacional (HAPRO), é responsável pelo ensino de habilidades práticas e clínicas em Terapia Ocupacional, objetivando que o aluno seja competente a desempenhar atividades tanto no nível individual quanto coletivo (HIRATUKA et al., 2014).

Todavia, essa história recente do curso na região ainda é permeada pelo desafio da construção de uma trajetória, imaginário social, efetiva inserção dos profissionais nos serviços e legitimação de suas práticas. Infelizmente, ainda é recorrente o desconhecimento da profissão e seu papel específico pelos serviços, gestores, técnicos, mídia local e população (HERNANDES et al., 2020).

Em uma pesquisa realizada por Souza et al. (2018), concluiu que a organização e representatividade da categoria profissional em Sergipe pode configurar-se como uma estratégia para enfrentamento das dificuldades enfrentadas no cotidiano de trabalho no estado, no entendimento de que a consolidação profissional acontece também através de lutas sociais.

A grande expansão de cursos e vagas de graduação em Terapia Ocupacional em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas traz questões a serem discutidas, por exemplo, como essas graduações estão se desenvolvendo. Os coordenadores de cursos de Terapia Ocupacional de Instituições Federais de Ensino Superior apontaram que o número de terapeutas ocupacionais contratados para atuarem como técnicos nos cursos é insuficiente, o que influencia diretamente na qualidade do ensino e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão (PAN; LOPES, 2016).

Objetivando caracterizar as práticas desenvolvidas em instituição do SUS por terapeutas ocupacionais no estado do Rio de Janeiro, foi constatado que 66% dos participantes sinalizaram limites entre a formação e o desempenho profissional e 20% sinalizaram uma formação distanciada da prática (ARAÚJO DE CARVALHO et al., 2017). Cruz e Campos (2014), também identificaram que a pouca prática de estudantes no contato com a população atendida pode gerar certa insegurança no que se refere às especificidades da Terapia Ocupacional, no entendimento de que associar as atividades nas intervenções é um desafio constante para esses profissionais.

Investigando a formação graduada de terapeutas ocupacionais na Atenção Primária à Saúde em São Paulo, Silva (2016, p. 47), apontou que vêm ocorrendo transformações na formação desses profissionais, “em virtude das orientações no campo da saúde como um todo, particularmente ditadas pelos princípios e diretrizes do SUS, pelas diretrizes curriculares, pelos Programas Pró-Saúde, PET-Saúde, Ver-SUS e pela estruturação de Residências Uni e Multiprofissionais em saúde”.

Torna-se urgente que a Terapia Ocupacional brasileira afirme a origem e os movimentos de sua produção científica e prática profissional de forma crítica (GALHEIGO et al., 2018). A Integração Ensino-Serviço-Comunidade “pode representar uma possibilidade para qualificar simultaneamente a formação e o cuidado em saúde no SUS, com vistas a alcançar a efetivação de seus princípios, como a integralidade do cuidado, com maior resolutividade da atenção em saúde” (SILVEIRA et al., 2020, p. 2).

Nesse sentido, o presente estudo buscou identificar, sob a ótica de docentes do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, a compreensão, possibilidades e desafios acerca da Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) no campo da saúde.

2 METODOLOGIA

2.1 Percurso metodológico

Os dados aqui analisados fazem parte de um recorte do Plano de Trabalho¹ “Articulação ensino-serviço na área da saúde no município de Lagarto: visão dos docentes”, integrante do Projeto de Pesquisa “Política de Educação Permanente em Saúde: recursos humanos e articulação ensino-serviço no cenário das Redes de Atenção à Saúde no estado do Sergipe”, realizado junto ao Núcleo Transdisciplinar de Estudos em Saúde Coletiva (NUTESC) da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário de Aracaju conforme Parecer Consubstanciado de números 949.513 e atendeu a Resolução nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde (ANEXO I).

Nesta pesquisa, participaram 8 docentes do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, localizado na cidade de Lagarto, interior sergipano. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem quanti-qualitativa, realizada entre os meses de janeiro de 2018 a dezembro de 2019.

2.2 Locais da pesquisa

No período da pesquisa (2018-2019), foram distribuídos questionários no Departamento e encaminhados via e-mail convidando os docentes a participarem da pesquisa. Junto aos questionários, foram anexados Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), que deveriam ser assinados por todos que aceitassem participar do estudo. Os questionários também foram distribuídos em reuniões de departamento e de colegiado para apresentação da proposta de pesquisa e solicitação da colaboração dos presentes.

2.3 Procedimentos de coleta de dados

Foram adotadas três estratégias de coleta de dados: distribuição do questionário nos departamentos do Campus Lagarto; questionário *online* enviado aos correios eletrônicos dos docentes com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido via rede mundial de computadores (*Internet*), e através da participação nas reuniões de departamento e colegiado.

¹ Cabe ressaltar que o autor do presente estudo atuou como aluno de Iniciação Científica no plano de trabalho supracitado, sob orientação da professora Dra. Márcia Schott, no período de 03 de agosto de 2019 a 31 de julho de 2020.

Através de dados obtidos em consulta ao Anuário Estatístico da UFS (SERA; OLIVEIRA, 2019), no ano letivo de 2019, o Departamento de Terapia Ocupacional possuía 16 docentes, 82% (n=13) permanentes, e 18% (n=3) visitantes, substitutos ou temporários. Do total de docentes (n=16), 50% (n=8) participaram do presente estudo, e não houve restrição de participação para docentes que estavam apenas em unidades educacionais práticas.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantida a responsabilidade pelo caráter confidencial das informações obtidas. Os questionários foram codificados alfa numericamente.

2.4 Participantes da pesquisa

Dos docentes participantes, a maioria era do sexo feminino, branca, com doutorado e média de idade de 34 anos (26 a 41 anos). Toda amostra (100%; n=8) se identificava com o gênero que lhe foi atribuído no nascimento e eram heterossexuais. Quanto ao vínculo empregatício e carga horária, a maioria dos docentes era estatutário federal efetivo e tinha carga horária de trabalho de 40 horas semanais com dedicação exclusiva (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico de uma amostra de docentes do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Campus de Saúde de Lagarto. Sergipe. Brasil. 2019.

Variáveis sociodemográficas	N	%
SEXO		
Feminino	5	62,5
Masculino	3	37,5
IDENTIDADE DE GÊNERO		
Mulher cis	5	62,5
Homem cis	3	37,5
RAÇA/COR		
Branca	5	62,5
Parda	2	25
Amarela/oriental	1	12,5
ORIENTAÇÃO SEXUAL		
Heterossexual	8	100
Outra	0	-

ESTADO CIVIL		
Casado	3	37,5
Solteiro	2	25
União estável	2	25
Divorciado	1	12,5
FORMAÇÃO ACADÊMICA		
Doutorado	5	62,5
Mestrado	1	12,5
Especialização	1	12,5
Graduação	1	12,5
REGIME DE TRABALHO		
Estatuário federal efetivo	5	62,5
Temporários	2	25
Voluntários	1	12,5
CARGA HORÁRIA		
40h (dedicação exclusiva)	5	62,5
20h	2	25
Outra	1	12,5
ATRIBUIÇÕES		
Apenas docência	7	87,5
Coordenação do curso	1	12,5

Fonte: Autoria própria (2021)

2.5 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado era composto de 35 questões, fechado, com múltiplas alternativas e permitia somente respostas objetivas. Especificamente para este estudo são relatados os dados referentes à caracterização dos participantes e sobre a dimensão Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC): (1) Perfil docente: departamento em que atua, função(ões) desempenhadas e data de ingresso na instituição; (2) Dados gerais do participante: sexo, identidade de gênero, orientação sexual, data de nascimento, estado civil, auto declaração de cor/raça segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), vínculo empregatício atual e maior titulação acadêmica e (3) Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC): compreensão do tema, locais de ocorrência, planejamento das ações, participação da Secretaria Municipal de Saúde e estratégias que poderiam ser adotadas para melhorá-la. (APÊNDICE B).

2. 6 Análise de dados

Os dados quantitativos foram tabulados e tratados por meio da estatística descritiva, agrupados e sistematizados em Tabela e Gráfico.

Para o tratamento dos dados qualitativos foi utilizada a técnica de análise temática, proposta por Minayo (2010). Os temas analisados foram: compreensão dos docentes sobre a Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), locais de IESC, planejamento e desenvolvimento das ações de IESC, participação da Secretaria Municipal de Saúde na IESC e estratégias para melhorar a IESC.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Compreensão dos docentes sobre a Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)

Quando questionados sobre o que entendiam por Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), os participantes apresentaram compreensões diversas: entendiam como uma possibilidade de analisar o território e o cotidiano da população atendida:

“Entendo como uma possibilidade do aluno aprender vivenciando o cotidiano”. (Docente 1)

Abordaram como um meio de aproximação da universidade com os serviços e os usuários:

“Processo interacionista e dialético multidimensional que permite a aproximação entre a universidade, a rede de atenção e cuidado e a sociedade”. (Docente 4)

E como uma estratégia de aprimoramento técnico dos estudantes:

“Desenvolvimento acadêmico nos possíveis campos de atuação em conjunto de habilidades teórico-prática compreendidas durante o curso”. (Docente 5)

Durante o Congresso da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais 2018, realizado na África do Sul, foi enfatizada a necessidade de se incluir a dimensão dos direitos da população atendida e de seu contexto social por esses profissionais, através de uma formação contextualmente relevante (MONZELI, 2018).

Na formação em Terapia Ocupacional, torna-se necessário preparar o estudante quanto às condições ideais e reais presentes no cotidiano dos serviços, buscando transformações no atendimento às necessidades da população. Além disso, a partir dessas vivências e experiências, é de suma importância construir aporte para ações, reflexões e formas de lidar com as questões apresentadas, fomentando a saída de lugares comuns e universais (CONSTANTINIDIS; DA CUNHA, 2013). Esse entendimento também foi compartilhado pelos participantes da presente pesquisa, que apontaram que a IESC possibilitava analisar o território e o cotidiano da população atendida.

Para que se efetive a integralidade da assistência à saúde, é imprescindível que na formação profissional seja incentivado o empenho em mudar a lógica da medicalização para uma ampliação da dimensão do cuidado, incorporando o respeito aos diversos saberes, sejam aqueles do âmbito das Ciências Humanas e Sociais, sejam os não acadêmicos (PASTORE, 2018).

Alguns docentes também apontaram a IESC como uma possibilidade de aproximação da instituição com os serviços e usuários. Torna-se mais que necessário reconstruir a universidade brasileira, transformando-a em uma instituição do saber que possa ganhar sentido através da colaboração, diálogo de saberes, leitura crítica do mundo e na fé no ser humano e em sua capacidade de lutar para ser mais (VASCONCELOS, 2011).

Em um estudo conduzido por Teixeira, Corrêa & Silva (2018), foi identificado que a experiência de IESC proporcionou o contato com a complexidade e a realidade do mundo do trabalho, especialmente no que diz respeito ao aprendizado adquirido através da relação estabelecida com os usuários, o que leva ao aprimoramento técnico desses futuros profissionais, como foi apontado por alguns dos participantes.

O processo de ensino-aprendizagem não pode restringir-se exclusivamente à aquisição de conhecimentos, mas também na identificação de situações problemáticas e na seleção de técnicas e procedimentos para solucioná-las (PFEIFER, 2010). A incorporação a IESC na formação profissional pode contribuir na superação de práticas pautadas exclusivamente na doença, ampliando o foco das ações para a prevenção de agravos e promoção da saúde. Além disso, consegue possibilitar a quebra de paradigmas enraizados através de uma visão mais realista do SUS, rompendo preconceitos para uma melhor interação e confidencialidade entre os atores envolvidos e a comunidade (SILVEIRA et al., 2020).

3.2 Locais de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)

Em relação ao local onde os docentes, em sua prática, realizavam atividades de IESC, observou-se que o módulo que possuía mais atividades de IESC foi o de Prática de Integração Ensino-Serviço em Terapia Ocupacional (PIESTO), seguido pelo módulo de Habilidades Profissionais em Terapia Ocupacional (HAPRO) (Tabela 3).

Tabela 3: Frequência de atividades de Integração Ensino-Serviço-Comunidade referida por docentes do Departamento de Terapia Ocupacional, segundo local de ocorrência, por módulo de ensino. Universidade Federal de Sergipe, Campus de Saúde de Lagarto. Sergipe. Brasil. 2019.

MÓDULOS DE ENSINO	LOCAIS DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE IESC	TOTAL*	FREQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE IESC					
			Nunca/Quase nunca		Às vezes		Sempre/Quase sempre	
			N	%	N	%	N	%
Tutorial	Consultório (UBS)	5	5	100	-	-	-	-
	Outros (UBS)	5	4	80	1	20	-	-
	Território	5	4	80	1	20	-	-
	Domicílio	4	3	75	1	25	-	-
	UFS	5	1	20	2	40	2	40
HAPRO	Consultório (UBS)	2	1	50	-	-	1	50
	Outros espaços (UBS)	2	1	50	1	50	-	-
	Território	2	1	50	1	50	-	-
	Domicílio	2	-	-	1	50	1	50
	UFS	3	-	-	1	33	2	67
PIESTO	Consultório (UBS)	4	1	25	-	-	3	75
	Outros espaços (UBS)	3	-	-	2	67	1	33
	Território	4	-	-	1	25	3	75
	Domicílio	4	-	-	2	50	2	50
	UFS	5	1	20	2	40	2	40
Estágio	Consultório (UBS)	2	1	50	-	-	1	50
	Outros espaços (UBS)	2	1	50	1	50	-	-
	Território	2	-	-	1	50	1	50
	Domicílio	2	1	50	1	50	-	-
	UFS	2	1	50	1	50	-	-
Outro (Hospital/ Pesquisa)	Consultório (UBS)	2	1	50	1	50	-	-
	Outros espaços (UBS)	2	1	50	1	50	-	-
	Território	2	-	-	2	100	-	-
	Domicílio	2	-	-	2	100	-	-
	UFS	2	1	50	1	50	-	-

Fonte: Autoria própria (2021)

*Respostas variadas

A Metodologia da Problematização utilizada no módulo de PIESTO, de acordo com Colombo & Berbel (2007), é uma ação pedagógica de transformação, que proporciona o exercício da “práxis” intencionalmente transformadora, o que inclui a ação, reflexão e nova ação, estimulando o despertar da consciência crítica e política de suas participantes, bem como o comprometimento social, sendo, portanto, um caminho primordial para o exercício da cidadania.

No estudo conduzido por Coutinho, Santos & Passos (2012), investigando a experiência com a Aprendizagem Baseada em Problemas no curso de Terapia Ocupacional da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, as acadêmicas apontaram que esta metodologia possibilita a busca de conhecimento pelo próprio estudante e ressaltaram a importância entre teoria e prática para a formação profissional. Além disso, conseguiram reconhecer a importância do trabalho em equipe e considerar o contexto onde vivem as pessoas, suas ocupações e os recursos disponíveis no território.

Também foi relatado que o exercício de monitoria no módulo de Prática de Ensino na Comunidade durante o primeiro ano de formação proporcionou um olhar diferenciado para o cotidiano dos usuários, potencialidades e dificuldades presentes no território, favorecendo o aprimoramento técnico-científico para a atuação e defesa do SUS (OLIVEIRA JÚNIOR; COSTA; LACERDA, 2020).

“O território é o cenário da vida cotidiana, em sua geografia, suas relações e suas estruturas institucionais, é no território que se desenvolvem as cenas cotidianas e que os sujeitos reconstruem seu cotidiano” (LEÃO; SALLES, 2020, p. 68).

Para se “fazer terapia ocupacional na comunidade”, a dinâmica de vida do território deve ser compreendida, e a formação deve incentivar uma atitude problematizadora da prática profissional, construindo espaços de produção e execução de saberes voltados à construção de sonhos coletivos e projetos comunitários (RODRIGUES et al., 2011). Os terapeutas ocupacionais devem desenvolver um pouco da chamada “loucura”: uma loucura desobediente, que permita questionar o existente e impeça que o desânimo se instale frente às injustiças sociais (NOVICK; MORRISON, 2020).

Incorporar conceitos como território e comunidade na prática terapêutica ocupacional implicou na transformação do paradigma de intervenção historicamente pautado na atenção a

sujeitos individualizados em settings terapêuticos fechados e institucionalizados, para uma assistência à dinamicidade e complexidade da vida cotidiana de sujeitos coletivos, abordando os processos socioeconômicos, políticos e culturais (BIANCHI; MALFITANO, 2020).

O terapeuta deve ser capaz de tecer estratégias que não tenham como objetivo a correção, mas que o coloque em uma posição de disponibilidade para as sutilezas e diferenças presentes nos encontros. “Através do fazer, formamos um novo corpo, capaz de pulsar vida” (FIDALGO, 2019, p. 34).

Quando esses profissionais, através da realização de atividades, buscam intervir nos processos de saúde e subjetivação, são inseridos em um território coletivo, que implica considerar que ao fazer, produz-se um movimento singular daquele território do qual aquela ação emergiu (LIMA, 2019).

3.3 Planejamento e desenvolvimento das ações de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)

Quando questionados sobre quem eram os responsáveis pela elaboração das ações de IESC, 7 docentes responderam à pergunta com as seguintes respostas (Tabela 4). “Outros” englobaram um participante que não compreendeu o contexto da pergunta e um que respondeu “acadêmicos e profissionais de saúde”.

Tabela 4. Responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das ações de Integração Ensino-Serviço-Comunidade referida por docentes do Departamento de Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Sergipe, Campus de Saúde de Lagarto. Sergipe. Brasil. 2019.

Definição das atividades de IESC	Total de respostas
UFS, Gestor, Trabalhadores da Unidade e Representantes da comunidade	2
UFS, Gestor e Trabalhadores da Unidade	1
UFS e Gestor da Unidade	1
UFS	1
Outros	2

Fonte: Autoria própria (2021)

A maioria das respostas apontou que essa tarefa não era compartilhada com todos os atores envolvidos, o que pode configurar como um dos principais desafios enfrentados. Con-

forme nos recorda Silva & Oliver (2016), devido à diversidade de contextos e serviços, o processo de acompanhamento da formação em Terapia Ocupacional é complexo, e requer esforço tanto da IES, quanto dos técnicos, preceptores e gestão municipal.

A IESC não se constrói isoladamente, mas é articulada a processos políticos, sociais e econômicos, e não pode ser encarada como uma simples estratégia de reorientação da formação em saúde, e sim enquanto elemento central do processo formativo desses futuros trabalhadores, exigindo o diálogo entre o ente formador e assistencial (ZARPELON; TERCENIO; BATISTA, 2018).

Para transformar o modelo assistencial hegemônico, torna-se necessário construir um processo de corresponsabilização entre os profissionais, usuários e gestores na definição e prestação de cuidados à saúde (SCHERER; PIRES; SCHWARTZ, 2009).

3.4 Participação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) na Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)

Em relação à participação da SMS do município na IESC da UFS Lagarto, dos sete respondentes, quatro não tinham informações suficientes para avaliar a participação da SMS e três a classificaram de maneira negativa:

“Tenho poucos dados para julgar, além do fato de ocorrerem muitas mudanças de gestão, o que dificulta a continuidade e análise do processo”. (Docente 7)

Uma maneira de enfrentar o desafio exposto pelos docentes seria por meio do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), um dispositivo da Política Nacional de Educação Permanente que deve promover processos participativos que visem a formação e desenvolvimento profissional no SUS e para o SUS, facilitando os processos de negociação e tomadas de decisão que envolvam ações de IESC, garantindo o acesso de graduandos aos serviços de atenção à saúde (BRASIL, 2015).

Diante disso, faz-se necessário capilaridade por parte das instituições e das gestões de saúde para que haja um processo formalizado, adstrito e focado em potencializar a integração das redes de atenção à saúde com o ensino e a comunidade como vem propondo o COAPES, que nada mais é que um contrato organizativo, com a premissa federativa de organizar essa temática, mas que após quatro anos de publicação ainda não conseguiu êxito (SOTERO; FREITAS, 2021, p. 48).

A corresponsabilidade de todos os envolvidos e a criação de espaços de diálogo podem proporcionar mudanças para a transformação na formação e assistência (AQUILES et al., 2018), o que pode ser encarada como uma possibilidade para se contornar a realidade exposta.

3.5 Estratégias para melhorar a Integração Ensino-Serviço-Comunidade

Quando questionados sobre o quais estratégias poderiam ser adotadas para melhorar a IESC, os respondentes indicaram um maior envolvimento com a Secretaria Municipal de Saúde, serviços da Rede de Atenção à Saúde e Conselho Municipal de Saúde:

“Maior articulação com a rede de saúde do município”. (Docente 7)

Por meio do investimento em ações multi e interdisciplinares:

“Articulação com outros profissionais. Ação multidisciplinar e interdisciplinar”. (Docente 5)

E através da criação de projetos e protocolos pela IES:

“Estabelecimento de protocolos para a inserção nos serviços de comunidade”. (Docente 8)

Considerar o caráter público ou privado torna-se importante para compreensão e avaliação do processo formativo e fomento à pesquisa no ensino superior, principalmente quando se trata de terapeutas ocupacionais, profissionais diretamente ligados a efetivação de políticas públicas, portanto, de pequeno interesse lucrativo ao mercado liberal (BIANCHI; MALFITANO, 2018).

Durante o XI Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, foi discutida a necessidade de práticas pedagógicas que incorporem a reflexão da realidade, através de um processo de ensino-aprendizagem interativo. Em relação à gestão pública, foi identificado que esta acarreta grande dificuldade para manutenção de projetos, convênios e parcerias para o ensino (LOPES et al., 2008), o que condiz com a estratégia apontada pelos docentes em buscar um maior envolvimento com SMS, RAS e CMS do município onde as ações de IESC acontecem.

Também foi indicado o investimento em ações multi e interdisciplinares. De acordo com Araújo et al. (2017), as ferramentas que poderiam facilitar a efetivação da multiprofissionalidade e interprofissionalidade permeiam metodologias interacionistas que fazem do processo de ensino-aprendizagem um potencializador da prática crítica-reflexiva.

Outros docentes citaram a criação de projetos e protocolos pela IES. Cabe destacar a necessidade de diretrizes coletivas entre os cursos do Campus para se compor o COAPES com o gestor local de saúde, no entendimento de que a pactuação prévia com os diferentes atores e cenários de atuação deve promover maior aceitação e sensibilização das equipes de saúde. A presença de estudantes nos serviços evidencia as diferentes expectativas e necessidades da universidade e da Rede de Atenção à Saúde, enfatizando a necessidade de ajustes e arranjos organizativos para que ambas possam ser beneficiadas pela experiência (OLIVEIRA et al., 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Integração Ensino-Serviço-Comunidade configura-se como uma potente estratégia para a formação em Terapia Ocupacional, por possibilitar compreender o território e o cotidiano da população atendida, aproximar a universidade dos serviços e usuários e aprimorar tecnicamente esses futuros profissionais, contribuindo para uma formação acadêmica contextualmente relevante. Um dos principais desafios apontados foi a construção unilateral das ações a serem desenvolvidas nos serviços e a insuficiente participação da e com a gestão municipal.

No atual cenário pandêmico, torna-se urgente refletir sobre a formação em Terapia Ocupacional ofertada pelas Instituições de Ensino Superior, buscando transformações na formação desses trabalhadores e na integralidade do cuidado. São muitos os desafios a serem enfrentados em um país marcado pela negligência e violação de direitos pelo atual governo, no entanto, cabe à categoria profissional se engajar ética-politicamente na garantia do acesso universal aos serviços e às políticas públicas construídos através de lutas coletivas.

Além disso, os resultados desta pesquisa podem subsidiar comparações entre diferentes estruturas curriculares e contribuir para o aprofundamento do tema e superação dos desafios para a Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

5 REFERÊNCIAS

AQUILES, Grace Jacqueline et al. Trabalho interprofissional em saúde na construção do COAPES-relato de experiência de educação permanente de trabalhadores gestores. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 8, n. 3, p. 83-84, 2017.

ARAÚJO DE CARVALHO, Claudia Reinoso et al. A atuação dos terapeutas ocupacionais: desafios enfrentados no cotidiano do trabalho em unidades públicas de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 4, 2017.

ARAÚJO, Thaise Anataly Maria de et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 601-613, 2017.

BIANCHI, Pamela Cristina; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Retratos da formação graduada em Terapia Ocupacional: avanços e desafios para o atual panorama latino-americano. In: SILVA, Rodrigo Alves dos Santos; BIANCHI, Pamela Cristina; CALHEIROS, David dos Santos. (org.). **Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação**. São Paulo: FiloCzar, 2019. p. 33-56.

BIANCHI, Pamela Cristina; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Território e comunidade na terapia ocupacional brasileira: uma revisão conceitual. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 621-639, 2020.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Diário Oficial da República Federativa do União, Brasília, DF, 25 de abril de 2007.

BRASIL, G. F.; BRASIL. Lei 8080, de 19 de Setembro de 1990. **Dispõe Sobre as Condições Para a Promoção, Proteção E Recuperação Da Saúde, a Organização E O Funcionamento Dos Serviços Correspondentes E Dá Outras Providências**. Brasília-DF, Brasil, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 287 de 08 de Outubro de 1998**. Brasília, DF: MS; 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 650, de 04 de dezembro de 2020. **Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional**. Brasília-DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Manual de Apoio aos Gestores do SUS para a implementação do COAPES** [Recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Resolução N° 12/2011/CONEPE. **Aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, Bacharelado do Centro Campus de Ciências da Saúde de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe e dá outras providências.** Universidade Federal de Sergipe, 2011.

CARVALHO, Yara Maria de; CECCIM, Ricardo Burg. Formação e educação em saúde: aprendizados com a Saúde Coletiva. In. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007. p. 137-170.

COLOMBO, Andréa Aparecida; BERBEL, Neusi Aparecida NavaS. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: ciências sociais e humanas**, v. 28, n. 2, p. 121-146, 2007.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid; DA CUNHA, Alexandre Cardoso. A formação em terapia ocupacional: entre o ideal e o real. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 2, p. 149-154, 2013.

COUTINHO, Isa de Jesus; SANTOS, Karla Ribeiro; PASSOS, Ana Joaquina das Mercês Mariani Novos tempos, novas práticas: os desafios na formação dos profissionais de terapia ocupacional. **Revista Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 138-41, 2012.

CRUZ, Daniel M. Cezar; CAMPOS, Ioneide Oliveira. A opinião de estudantes de terapia ocupacional sobre o processo de sua formação profissional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 12, n. 2, p. 105-114, 2004.

ESPINOSA, Irene Muñoz. La formación de terapeutas ocupacionales desde un interés crítico de la Educación. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, n. 7, p. ág. 69-75, 2007.

FIDALGO, Thaís Marques. **Clínica e Vida: Cartografias dos encontros em Terapia Ocupacional.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Santos, 2019.

GALHEIGO, Sandra Maria et al. Produção de conhecimento, perspectivas e referências teórico-práticas na terapia ocupacional brasileira: marcos e tendências em uma linha do tempo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, p. 723-738, 2018.

HERNANDES, R. S, et al. Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe: trajetória, construções e desafios. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional.** v. 4, n. 6, p. 838-849, 2020.

HIRATUKA, Érika et al. Metodologias ativas como estratégias de ensino: experiência da terapia ocupacional na UFS. **Cadernos de Terapia Ocupacional**, v. 22, Suplemento Especial, p. 486-492, 2014.

LEÃO, Adriana; SALLES, Mariana Moraes. Cotidiano, Reabilitação Psicossocial e Território: reflexões no campo da Terapia Ocupacional. In: MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes. **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental.** São Carlos: EdUFSCar; 2020. p. 61-76.

LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo. Uma perspectiva ético-estético-política para as atividades em terapia ocupacional. In: SILVA, Carla Regina. (org). **Atividades humanas e terapia ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências.** São Paulo: Hucitec, 2019.

LOPES, Roseli Esquerdo et al. XI Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional: refletindo sobre os processos de formação acadêmica e profissional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 19, n. 3, p. 159-166, 2008.

MEDEIROS, M. H. R. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social.** São Carlos: EdUFSCAR, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1992.

MONZELI, Gustavo Artur et al. Perspectivas e tendências da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais: um olhar sobre o Congresso Mundial 2018-Cidade do Cabo, África do Sul. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 3, 2018.

MOREIRA, A. B. Terapia ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias. **Vita et Sanitas**, v. 2, n. 1, p. 79-91, 2008.

NOVICK, Ana María; MORRISON, Rodolfo. La formación profesional en la Terapia Ocupacional: ¿estamos formando lo que necesita nuestra sociedad? **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 20, n. 2, 2020.

OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira e et al. Vivência integrada na comunidade: inserção longitudinal no Sistema de Saúde como estratégia de formação médica. **Interface (Botucatu)**, v. 21, n. 1, p. 1355-1366, 2017.

OLIVEIRA BARRETO, Aline Cabral de; et al. Métodos de avaliação discente em um curso de graduação baseado em metodologias ativas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 1005-1019, 2017.

OLIVEIRA JÚNIOR, Manoel Gomes de Oliveira; COSTA, Marilya Santos; LACERDA, Lavinia Texeira de Aguiar Machado. Contribuição da monitoria no componente curricular de prática de ensino na comunidade na formação do terapeuta ocupacional: relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL, 16., 2019, Recife. **(Anais)...** Rio de Janeiro: Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, 2020. p. 722-726.

PAIM, J. S. Uma análise sobre o processo da Reforma Sanitária brasileira. **Saúde em Debate**, v. 33, n. 81, p. 27-37, 2009.

PAN, Livia Celegati; LOPES, Roseli Esquerdo. Políticas de ensino superior e a graduação em Terapia Ocupacional nas Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 24, n. 3, 2016.

PASTORE, Marina Di Napoli. Processos de formação e cenários de ensino-aprendizagem: discussão sobre práticas em saúde e educação em serviço no curso de graduação em Terapia Ocupacional da FMUSP. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, p. 431-441, 2018.

PORTAL UFS. **Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho**. Disponível em: <<http://lagarto.ufs.br/pagina/18926-campus-universitario-professor-antonio-garcia-filho>> Acesso em 13 set. 2020.

PFEIFER, Luzia Iara. Trabalhando a formação de Terapeutas Ocupacionais reflexivos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 8, n. 2, 2010.

RENETO. Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional. **Formação em TO no Brasil**. Disponível em: <<http://reneto.org.br/formacao-em-to-no-brasil/>> Acesso em 26 jun. 2021.

RODRIGUES, Carla Patrícia Gameleira et al. Um olhar para a comunidade: experiência necessária para a formação do Terapeuta Ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 19, n. 3, 2011.

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; PIRES, Denise; SCHWARTZ, Yves. Trabalho coletivo: um desafio para a gestão em saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 4, p. 721-725, 2009.

SCHOTT, Marcia. Formação em saúde e educação permanente: uma articulação entre ensino, serviço e comunidade. In: NORONHA, Marlos Suenney de Mendonça; SANTOS, Allan Dantas dos; PACHECO, Rosiane Dantas (Org.). **Olhares sobre a formação em saúde: experiências de integração entre universidade, serviço e comunidade**. Curitiba: Appris; 2018. p. 45-63.

SERA, Eduardo Keidin.; OLIVEIRA, Kleber Fernandes de. (Org.). **Anuário Estatístico da UFS: 2017 – 2019**. São Cristóvão: COPAC/PROPLAN. 2019.

SILVA, Rodrigo Alves dos Santos. **A formação graduada de terapeutas ocupacionais para o cuidado na atenção primária à saúde no estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de São Carlos, 2016.

SILVA, Rodrigo Alves dos Santos; OLIVER, Fátima Corrêa. Orientação teórica e os cenários de prática na formação de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde: perspectivas de docentes. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 24, n. 3, p. 469-483, 2016.

SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da et al. Percepções da integração ensino-serviço-comunidade: contribuições para a formação e o cuidado integral em saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

SOTERO, Rafaela Lirio; DE FREITAS, Rodrigo Randow. Panorama nacional de cooperação e integração do ensino, serviço e comunidade no âmbito da saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Health and Biosciences**, v. 2, n. 1, p. 31-50, 2021.

SOUZA, A. M. M. et al. Caracterização do mercado de trabalho da terapia ocupacional no Estado de Sergipe. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 4, 2018.

TEIXEIRA, Renato da Costa; CORRÊA, Roberta de Oliveira; SILVA, Ester Miranda da. Percepções dos discentes de terapia ocupacional sobre a experiência de integração ensino-serviço-comunidade. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, p. 617-625, 2018.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Apresentando: Educação Popular na Universidade. In: VASCONCELOS, Eymard Mourão; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro (Org.). **Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência**. São Paulo: Hucitec/João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2011. p. 15-24.

ZARPELON, Luís Fernando Boff; TERCENIO, Maria Leandra; BATISTA, Nildo Alves. Integração ensino-serviço no contexto das escolas médicas brasileiras: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 4241-4248, 2018.

ANEXO I

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE
ARACAJÚ/ UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE/ HU-



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: RECURSOS HUMANOS E ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO CENÁRIO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO ESTADO DO SERGIPE

Pesquisador: MÁRCIA SCHOTT

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39264314.8.0000.5548

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 949.513

Data da Relatoria: 05/02/2015

Apresentação do Projeto:

Este projeto se insere no debate atual da gestão do trabalho e da educação em saúde no Brasil no cenário da implantação das Redes de Atenção à Saúde. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a educação permanente em saúde no estado de Sergipe buscando compreender as especificidades desta unidade da federação que tem em curso uma reforma sanitária e gerencial de seu Sistema Único de Saúde. Trata-se de um estudo exploratório que será desenvolvido em dois módulos valendo-se de fontes secundárias e primárias que fornecerão dados quantitativos e qualitativos cuja análise contribuirá para o entendimento das questões norteadoras. Os resultados desta investigação permitirão maior conhecimento da educação dos trabalhadores da saúde no estado e poderá dar subsídios para gestão do SUS tanto no nível estadual quanto nas regiões de saúde principalmente na Região Centro-Sul, com sede em Lagarto, na qual será realizado um estudo de caso no sentido de dar maiores contribuições à formação e educação dos trabalhadores da saúde e, por conseguinte, favorecer a melhoria da atenção à saúde prestada neste território, local que sediará a realização desta proposta.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a Educação Permanente em Saúde no estado de Sergipe.

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório CEP: 49.060-110
UF: SE Município: ARACAJU
Telefone: (79)2105-1805 E-mail: cephu@ufse.br

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO¹	
<p>Apresentação do Estudo: O projeto Educar visa estudar vários aspectos relacionados à Educação Permanente em Saúde no estado de Sergipe. Esse estudo auxiliará na produção de conhecimento para ajudar a desenvolver ações públicas que promovam a educação permanente dos trabalhadores da saúde. Esse Projeto foi aprovado em 05.02.2015 pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário de Aracaju conforme Parecer Consubstanciado de nº 949.513.</p>		
<p>Objetivos do estudo: Analisar a Educação Permanente em Saúde no estado de Sergipe buscando compreender as especificidades desta unidade da federação que tem em curso uma reforma sanitária e gerencial de seu Sistema Único de Saúde.</p>		
<p>Participação no Estudo: Você foi convidado a participar do estudo Educar. Se você concordar em participar, você será entrevistado(o) sobre o seu dia a dia, sua saúde e atividades que realiza.</p>		
<p>Procedimentos de confiabilidade: Você decide se quer participar desse estudo podendo deixá-lo logo que desejar. A resposta ao questionário é livre podendo deixar de responder a qualquer pergunta. Todas as informações obtidas na entrevista serão mantidas em segredo. Você será identificada(o) por um número e seu nome não será divulgado. Todos dados obtidos serão guardados em segurança e utilizados exclusivamente para fins de pesquisa científica e somente terão acesso a eles os pesquisadores envolvidos no projeto.</p>		
<p>Dúvidas: Caso tenha dúvida ou necessite obter outras informações, favor entrar em contato com o Departamento de Educação em Saúde pelo telefone (79) 2105-6550 ou pessoalmente na Av. Governador Marcelo Déda, 13, Lagarto/SE. Você também poderá entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis pelos telefones (79) 9 9679-1977, (79) 9 9117-8889 ou pelos e-mails: marciaschott@hotmail.com e renatajardim.m@gmail.com. Informações também podem ser obtidas entrando em contato com o Grupo de Pesquisa ao qual esse projeto está vinculado: NUTESC (Núcleo Transdisciplinar de Estudos em Saúde Coletiva) e-mail: nutesc@ufs.br</p>		
<p>Consentimento: Declaro que li e entendi todas as informações contidas neste Termo de Consentimento, que concordo com as propostas aqui descritas e que recebi uma cópia do mesmo com a minha assinatura. Decido participar desse estudo sabendo que posso interromper a minha participação no momento em que desejar. Permito a gravação da minha entrevista para uso exclusivo dessa pesquisa.</p>		
<p>_____</p> <p>Local e Data</p>		
<p>_____</p> <p>Entrevistado(a)</p>		
<p>_____</p> <p>Assinatura da pesquisadora</p>		
<p>_____</p> <p>Assinatura da pesquisadora</p>		

¹ Conforme Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, em vigor, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO *



Apresentação do Estudo:

O projeto Educar visa estudar vários aspectos relacionados à Educação Permanente em Saúde no estado de Sergipe. Esse estudo auxiliará na produção de conhecimento para ajudar a desenvolver ações públicas que promovam a educação permanente dos trabalhadores da saúde. Esse Projeto foi aprovado em 05.02.2015 pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário de Aracaju conforme Parecer Consubstanciado de nº 949.513.

Objetivos do estudo:

Analisar a Educação Permanente em Saúde no estado de Sergipe buscando compreender as especificidades desta unidade da federação que tem em curso uma reforma sanitária e gerencial de seu Sistema Único de Saúde.

Participação no Estudo:

Você foi convidado a participar do estudo Educar. Se você concordar em participar, você será entrevistado(o) sobre o seu dia a dia, sua saúde e atividades que realiza.

Procedimentos de confiabilidade:

Você decide se quer participar desse estudo podendo deixá-lo logo que desejar. A resposta ao questionário é livre podendo deixar de responder a qualquer pergunta.

Todas as informações obtidas na entrevista serão mantidas em segredo. Você será identificada(o) por um número e seu nome não será divulgado. Todos dados obtidos serão guardados em segurança e utilizados exclusivamente para fins de pesquisa científica e somente terão acesso a eles os pesquisadores envolvidos no projeto.

Dúvidas:

Caso tenha dúvida ou necessite obter outras informações, favor entrar em contato com o Departamento de Educação em Saúde pelo telefone (79) 2105-6550 ou pessoalmente na Av. Governador Marcelo Déda, 13, Lagarto/SE. Você também poderá entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis pelos telefones (79) 9 9679-1977, (79) 9 9117-8889 ou pelos e-mails: marciaschott@hotmail.com e renatajardim.m@gmail.com. Informações também podem ser obtidas entrando em contato com o Grupo de Pesquisa ao qual esse projeto está vinculado: NUTESC (Núcleo Transdisciplinar de Estudos em Saúde Coletiva) e-mail: nutesc@ufs.br

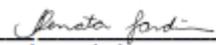
Consentimento:

Declaro que li e entendi todas as informações contidas neste Termo de Consentimento, que concordo com as propostas aqui descritas e que recebi uma cópia do mesmo com a minha assinatura. Decido participar desse estudo sabendo que posso interromper a minha participação no momento em que desejar. Permito a gravação da minha entrevista para uso exclusivo dessa pesquisa.

Local e Data

Entrevistado(a)


Assinatura da pesquisadora


Assinatura da pesquisadora

* Conforme Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, em vigor, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

(EX.: ESCOLAS, ASILLOS, PRAÇAS, ASSOCIAÇÃO)	<input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE	<input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE	<input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE	<input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE	<input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE
<input type="checkbox"/>) NO DOMICÍLIO	<input type="checkbox"/>) NUNCA <input type="checkbox"/>) QUASE NUNCA <input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE	<input type="checkbox"/>) NUNCA <input type="checkbox"/>) QUASE NUNCA <input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE	<input type="checkbox"/>) NUNCA <input type="checkbox"/>) QUASE NUNCA <input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE	<input type="checkbox"/>) NUNCA <input type="checkbox"/>) QUASE NUNCA <input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE	<input type="checkbox"/>) NUNCA <input type="checkbox"/>) QUASE NUNCA <input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE
<input type="checkbox"/>) NA UNIVERSIDADE	<input type="checkbox"/>) NUNCA <input type="checkbox"/>) QUASE NUNCA <input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE	<input type="checkbox"/>) NUNCA <input type="checkbox"/>) QUASE NUNCA <input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE	<input type="checkbox"/>) NUNCA <input type="checkbox"/>) QUASE NUNCA <input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE	<input type="checkbox"/>) NUNCA <input type="checkbox"/>) QUASE NUNCA <input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE	<input type="checkbox"/>) NUNCA <input type="checkbox"/>) QUASE NUNCA <input type="checkbox"/>) ÀS VEZES <input type="checkbox"/>) QUASE SEMPRE <input type="checkbox"/>) SEMPRE

7. QUEM DEFINE/ELABORA AS ATIVIDADES DE ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NAS UBS E NOS ESPAÇOS COLETIVOS DO TERRITÓRIO?

-) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE E GESTOR DA UNIDADE
) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, GESTOR E TRABALHADORES DA UNIDADE
) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, GESTOR E TRABALHADORES DA UNIDADE, E REPRESENTANTES DA COMUNIDADE
) GESTOR DA UNIDADE
) TRABALHADORES DA UNIDADE
) OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
) OUTRO(S): _____

8. CONSIDERANDO A ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE, MARQUE A ALTERNATIVA QUE MELHOR REPRESENTA SUA OPINIÃO.

ESSA ARTICULAÇÃO TEM OU ESTA CONTRIBUINDO COM:	
8.1 SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL?	(1) COM CERTEZA SIM (4) COM CERTEZA NÃO (2) PROVAVELMENTE SIM (5) NÃO SEI (3) PROVAVELMENTE NÃO
8.2 SUA ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL?	(1) COM CERTEZA SIM (4) COM CERTEZA NÃO (2) PROVAVELMENTE SIM (5) NÃO SEI (3) PROVAVELMENTE NÃO
8.3 ESTE DEPARTAMENTO/SETOR?	(1) COM CERTEZA SIM (4) COM CERTEZA NÃO (2) PROVAVELMENTE SIM (5) NÃO SEI (3) PROVAVELMENTE NÃO
8.4 A UFS/LAGARTO?	(1) COM CERTEZA SIM (4) COM CERTEZA NÃO (2) PROVAVELMENTE SIM (5) NÃO SEI (3) PROVAVELMENTE NÃO
8.5 OS SERVIÇOS DE SAÚDE?	(1) COM CERTEZA SIM (4) COM CERTEZA NÃO (2) PROVAVELMENTE SIM (5) NÃO SEI (3) PROVAVELMENTE NÃO
8.6 EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR DOS SERVIÇOS DE SAÚDE?	(1) COM CERTEZA SIM (4) COM CERTEZA NÃO (2) PROVAVELMENTE SIM (5) NÃO SEI (3) PROVAVELMENTE NÃO
8.7 A ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE?	(1) COM CERTEZA SIM (4) COM CERTEZA NÃO (2) PROVAVELMENTE SIM (5) NÃO SEI (3) PROVAVELMENTE NÃO
8.8 A COMUNIDADE QUE UTILIZA OS SERVIÇOS DE SAÚDE?	(1) COM CERTEZA SIM (4) COM CERTEZA NÃO (2) PROVAVELMENTE SIM (5) NÃO SEI (3) PROVAVELMENTE NÃO
8.9 A EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE?	(1) COM CERTEZA SIM (4) COM CERTEZA NÃO (2) PROVAVELMENTE SIM (5) NÃO SEI (3) PROVAVELMENTE NÃO
8.10 A INTERDISCIPLINARIDADE E ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL?	(1) COM CERTEZA SIM (4) COM CERTEZA NÃO (2) PROVAVELMENTE SIM (5) NÃO SEI (3) PROVAVELMENTE NÃO

8.11 A FORMAÇÃO ACADÊMICA VOLTADA PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL HUMANIZADA?	(1) COM CERTEZA SIM (2) PROVAVELMENTE SIM (3) PROVAVELMENTE NÃO	(4) COM CERTEZA NÃO (5) NÃO SEI
8.12 O ESTABELECIMENTO DE MAIOR VÍNCULO ENTRE DOCENTES E DISCENTES?	(1) COM CERTEZA SIM (2) PROVAVELMENTE SIM (3) PROVAVELMENTE NÃO	(4) COM CERTEZA NÃO (5) NÃO SEI
8.13 O ESTABELECIMENTO DE MAIOR VÍNCULO ENTRE DOCENTES/DISCENTES E A COMUNIDADE?	(1) COM CERTEZA SIM (2) PROVAVELMENTE SIM (3) PROVAVELMENTE NÃO	(4) COM CERTEZA NÃO (5) NÃO SEI

9. NA SUA VIVÊNCIA PROFISSIONAL ANTERIOR AO SEU INGRESSO NA UFS/LAGARTO, VOCÊ JÁ TRABALHOU COM A ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE? ESPECIFIQUE.

10. AO INGRESSAR NA UFS/LAGARTO, QUAL ORIENTAÇÃO/CAPACITAÇÃO VOCÊ RECEBEU PARA ATUAR NA ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE?

) REUNIÃO COM COLEGAS
) LEITURA DE DOCUMENTOS
) CURSOS/FORUNS OFERECIDOS PELA UNIVERSIDADE
) OUTROS (ESPECIFIQUE): _____
) NENHUMA

11. QUAIS ESTRATÉGIAS VOCÊ ACHA QUE PODERIAM SER ADOTADAS PARA MELHORAR A ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE?

12. NA SUA OPINIÃO COMO TEM SIDO A PARTICIPAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE NA ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE DA UFS/LAGARTO?

13. HÁ ALGO SOBRE A ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA UFS/LAGARTO QUE VOCÊ JULGA IMPORTANTE PARA ESTA PESQUISA?

14. O QUE VOCÊ SABE SOBRE A COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO (CIES)?

15. O QUE VOCÊ SABE A RESPEITO DA FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE (FUNESA)?

16. VOCÊ CONHECE O CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO-SAÚDE (COAPES)?
) SIM) NÃO

17. SEU DEPARTAMENTO/SETOR FORNECEU DADOS PARA O OS CONTRATOS ORGANIZATIVOS DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO-SAÚDE (COAPES)?
) SIM) NÃO) NÃO SEI

DADOS GERAIS DO(A) PARTICIPANTE

18. QUAL SEU SEXO?
) FEMININO) MASCULINO

19. QUAL SUA IDENTIDADE DE GÊNERO?
) MULHER) HOMEM

20. QUAL SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL?
) HETEROSSEXUAL) HOMOSSEXUAL) BISSEXUAL) TRANSEXUAL

21. QUAL SUA DATA DE NASCIMENTO? ____/____/____

22. QUAL SEU ESTADO CIVIL?
) CASADO(A)) DIVORCIADO(A)) SOLTEIRO(A)) UNIÃO ESTÁVEL
) VIÚVO(A)) OUTRO: _____

23. DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), COMO VOCÊ AUTOCLASSIFICA SUA COR/RAÇA?
) AMARELO(A)/ORIENTAL) BRANCO(A)) INDÍGENA
) PARDO(A)/MORENO(A)/MULATO(A)) PRETO(A)

	<p>personas melhores do que as pessoas negras.</p> <p>() nos serviços de saúde () na comunidade</p>	<p>() nos serviços de saúde () na comunidade</p>	<p>() nos serviços de saúde () na comunidade</p>	<p>() nos serviços de saúde () na comunidade</p>	<p>() nos serviços de saúde () na comunidade</p>
5	<p>Discidentes agem como se fossem pessoas melhores do que as pessoas negras.</p> <p>() no Campus da UFS () nos serviços de saúde () na comunidade</p>	<p>() no Campus da UFS () nos serviços de saúde () na comunidade</p>	<p>() no Campus da UFS () nos serviços de saúde () na comunidade</p>	<p>() no Campus da UFS () nos serviços de saúde () na comunidade</p>	<p>() no Campus da UFS () nos serviços de saúde () na comunidade</p>
6	<p>Técnicos administrativos agem como se fossem pessoas melhores do que as pessoas negras.</p> <p>() no Campus da UFS () nos serviços de saúde () na comunidade</p>	<p>() no Campus da UFS () nos serviços de saúde () na comunidade</p>	<p>() no Campus da UFS () nos serviços de saúde () na comunidade</p>	<p>() no Campus da UFS () nos serviços de saúde () na comunidade</p>	<p>() no Campus da UFS () nos serviços de saúde () na comunidade</p>

35. Abaixo há 21 grupos de afirmações. Depois de ler cuidadosamente cada grupo, marque um X em uma ou mais da(s) opção(ões) que melhor descreve(m) a maneira como tem se sentido na última semana, incluindo hoje. Você pode marcar mais de uma opção em cada grupo.

1	1 Não me sinto triste	2	1 Não estou especialmente desanimado quanto ao futuro
	2 Eu me sinto triste		2 Eu me sinto desanimado quanto ao futuro
	3 Estou sempre triste e não consigo sair disto		3 Acho que nada tenho a esperar
	4 Estou tão triste ou infeliz que não consigo suportar		4 Acho o futuro sem esperanças e tenho a impressão de que as coisas não podem melhorar
3	1 Não me sinto um fracasso	4	1 Tenho tanto prazer em tudo como antes
	2 Acho que fracassei mais do que uma pessoa comum		2 Não sinto mais prazer nas coisas como antes
	3 Quando olho para trás, na minha vida, tudo o que o posso ver é um monte de fracassos.		3 Não encontro um prazer real em mais nada
	4 Acho que, como pessoa, sou um completo fracasso.		4 Estou insatisfeito ou aborrecido com tudo
5	1 Não me sinto especialmente culpado	6	1 Não acho que esteja sendo punido
	2 Eu me sinto culpado grande parte do tempo		2 Acho que posso ser punido
	3 Eu me sinto culpado na maior parte do tempo		3 Creio que vou ser punido
	4 Eu me sinto sempre culpado		4 Acho que estou sendo punido
7	1 Não me sinto decepcionado comigo mesmo	8	1 Não me sinto de qualquer modo pior que os outros
	2 Estou decepcionado comigo mesmo		2 Sou crítico em relação a mim por minhas fraquezas
	3 Estou enjoado de mim		3 Eu me culpo sempre por minhas falhas
	4 Eu me odeio		4 Eu me culpo por tudo de mal que acontece
9	1 Não tenho quaisquer ideias de me matar	10	1 Não choro mais que o habitual
	2 Tenho ideias de me matar, mas não as executaria		2 Choro mais agora do que costumava
	3 Gostaria de me matar		3 Agora, choro o tempo todo
	4 Eu me mataria se tivesse oportunidade		4 Costumava ser capaz de chorar, mas agora não consigo, mesmo que o queira
11	1 Não sou mais irritado agora do que já fui	12	1 Não perdi o interesse pelas outras pessoas
	2 Fico aborrecido ou irritado mais facilmente do que costumava		2 Estou menos interessado pelas outras pessoas do que costumava estar
	3 Agora, eu me sinto aborrecido o tempo todo		3 Perdi a maior parte do meu interesse pelas outras pessoas
	4 Não me irrita mais com coisas que costumavam me irritar		4 Perdi todo o interesse pelas pessoas
13	0 Tomo decisões tão bem quanto antes	14	0 Não acho que de qualquer modo pareço pior do que antes
	1 Adio as decisões mais do que costumava		1 Estou preocupado em estar parecendo velho ou sem atrativo
	2 Tenho mais dificuldade de tomar decisões do que antes		2 Acho que há mudanças permanentes na minha aparência
	3 Absolutamente não consigo mais tomar decisões		3 Acredito que pareço feio
15	0 Posso trabalhar tão bem quanto antes	16	0 Consigo dormir tão bem como habitual
	1 Preciso de esforço extra para fazer alguma coisa		1 Não durmo tão bem como costumava
	2 Preciso me esforçar muito para fazer alguma coisa		2 Acordo 1 a 2 horas mais cedo do que habitualmente e acho difícil voltar a dormir
	3 Não consigo mais fazer qualquer trabalho		3 Acordo várias horas mais cedo do que costumava e não consigo voltar a dormir

- 17 0 Não fico mais cansado do que o habitual
1 Fico cansado mais facilmente que antes
2 Fico cansado em fazer qualquer coisa
3 Estou cansado demais para fazer qualquer coisa
- 19 1 Não tenho perdido muito peso, se é que perdi algum recentemente
2 Perdi mais do que 2 quilos e meio
3 Perdi mais do que 5 quilos
3 Perdi mais do que 7 quilos
4 Estou tentando perder peso de propósito, comendo menos: () Sim () Não
- 21 0 Não notei qualquer mudança recente no meu interesse por sexo
1 Estou menos interessado por sexo que antes
2 Estou muito menos interessado por sexo agora
3 Perdi completamente o interesse por sexo
- 18 0 Meu apetite não está pior do que o habitual
1 Meu apetite não é tão bom como costumava
2 Meu apetite é muito pior agora
3 Absolutamente não tenho mais apetite
- 20 0 Não estou mais preocupado com a minha saúde do que o habitual
1 Estou preocupado com problemas físicos, tais como dores, indisposições do estômago ou constipação
2 Estou muito preocupado com problemas físicos e difícil pensar em outra coisa
3 Estou tão preocupado com meus problemas físicos que não consigo pensar em qualquer outra coisa

OBSERVAÇÃO: A seguir assinie as cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e destaque uma para você. Neste termo há todas as informações sobre esta Pesquisa e os contatos para quaisquer esclarecimentos.
MUITO OBRIGADA !!!!